

**ESTÁ SE ESPALHANDO
MAIS RÁPIDO QUE VÍRUS.**

DM9

INFORMÁTICA

Últimas Notícias Mundo Brasil Economia Esporte Informática Revistas

sexta, 19/5/2000

Notícias

Informática, tecnologia e telecomunicações

Download

40 mil arquivos do banco de softwares Tucows

Canais

» Estilo Web

Matérias, artigos, tutoriais e glossário da rede

» Games

Análises, demos e promoções exclusivas

» Macmania

Única revista brasileira para usuários de Mac

» Canal Web

Notícias atualizadas em tempo real

» Personal Web

Cursos virtuais de informática e Internet

» MP3Box

Tudo para você escutar música no seu micro

» e-life

Informação especializada para quem faz a Internet

Colunistas

» Sandra Pecis

A cobertura de aventuras e expedições na Web

Busca

digite + enter

» Terra Busca

Busca na Internet

» Metabusca

Busca por categorias

Acusado de incentivar a pedofilia

Quinta, 18 de maio de 2000, 17h59min

Recentemente, o Gnutella foi acusado de incentivar a pirataria de música e de facilitar a ação dos pedófilos na Internet, já que é possível fazer buscas e copiar arquivos de fotos. De imediato, alguns grupos partiram em defesa do programa. O site Zeropaid.com (www.zeropaid.com) criou o Wall of Shame (Muro da Vergonha), divulgando, na página, o número IP de quem tenta baixar fotos pornográficas.

Fizemos um teste e procuramos arquivos no formato jpg. Localizamos um arquivo chamado "preteen.jpg" e fizemos o download. Depois de aberto, apareceu uma tela preta com a mensagem informando que o número IP foi enviado para o Wall of Shame.

Na verdade, ninguém estava nos monitorando. Deve ter sido o Zeropaid quem colocou arquivos com nomes sugestivos, como preteen (pré-adolescente), incest (incesto), daughternude, etc. "Provavelmente é uma isca", comenta Mikhail Miguel Pereira da Silva, criador da versão em português do Gnutella.

"No download, o número IP fica visível. Um programa deve enviá-lo automaticamente para a página. Ninguém vigia o que está sendo baixado."

Batalha na Rede A Napster Inc. vem sofrendo ações judiciais. Recentemente, um juiz de São Francisco deu um parecer favorável à ação da RIAA (associação que representa as gravadoras americanas), que acusa a Napster de incentivar a pirataria. Na semana passada, a empresa se viu obrigada a bloquear o serviço a usuários que haviam baixado músicas da banda de rock Metallica.

Na página www.napster.com, uma mensagem informa que a banda enviou mais de 317 mil usernames e endereços IPs de internautas, exigindo que eles fossem expulsos do serviço.

O site colocou uma versão beta 6 do programa que, ao ser instalada, identifica se o usuário faz parte da lista fornecida pelo Metallica. Em caso afirmativo, ele recebe uma mensagem informando sua expulsão. Mas alguns usuários conseguiram retirar essa versão, instalar o beta 5 e se inscrever com outro username.

Agência Estado

Volta

